

## Intervenção no Consumo de Álcool durante a Gravidez em Portugal

### Intervention in Alcohol Consumption during Pregnancy in Portugal

**Palavras-chave:** Aconselhamento; Complicações na Gravidez; Consumo de Álcool; Gravidez; Portugal

**Keywords:** Alcohol Drinking; Counseling; Portugal; Pregnancy; Pregnancy Complications

O consumo de álcool durante a gravidez está associado a diversas complicações obstétricas e neonatais, sendo a principal causa prevenível de doenças do neurodesenvolvimento, tais como a síndrome alcoólica fetal.<sup>1</sup>

Não existe quantidade, *timing* ou tipo de bebida alcoólica considerados seguros durante a gravidez, e mesmo a ingestão inferior a 70 g por semana encontra-se associada a um risco aumentado de complicações. Os fatores de risco para manutenção do consumo de álcool durante a gravidez são: idade materna avançada, estado socioeconómico precário, estar solteira, número de filhos, hábitos tabágicos ativos, gravidez não desejada, e um ambiente familiar disfuncional.<sup>2</sup>

Alguns estudos sugerem que a gravidez é um período de oportunidade para ajudar as mulheres com consumos problemáticos de álcool, com uma média de redução de risco de 70% a 80%, independentemente do trimestre, número de gestações anteriores, história pessoal de perturbação do uso de álcool (PUA) e risco genético.<sup>3</sup>

Em Portugal, estimou-se que 14,6% das mulheres que mantinham ingestão de álcool mesmo após saberem que estavam grávidas correspondiam a um grupo de risco para desenvolvimento de PUA.<sup>4</sup> Segundo o Consórcio Português de Dados Obstétricos, 'alcoólismo recente' foi reportado em 297 de um total de 27 377 nascimentos em 2022 (correspondendo a 1,08% dos nascimentos em Portugal).<sup>5</sup> É de referir que não é claro o que este termo traduz, e se tem como implicação ações de aconselhamento ou referência para estas mulheres.

Mesmo assim, a maioria dos autores admite que o consumo de álcool durante a gravidez é subreportado, o que significa que estes números não correspondem à real dimensão do problema.

O Programa Nacional para Vigilância da Gravidez de Baixo Risco da Direção-Geral da Saúde defende como estratégia para esta problemática disponibilizar intervenções psicossociais para a cessação do consumo de álcool e

referenciar para ajuda especializada as grávidas que não são capazes de abandonar os consumos.

Porém, constata-se que os poucos programas terapêuticos disponíveis em Portugal para esta população têm um número reduzido de doentes a frequentá-los quando consideramos os números previamente referidos. Tal leva-nos a questionar se estes casos estão a ser consistentemente identificados, se as doentes resistem à referência proposta, se não estão a ser devidamente referenciadas para estruturas especializadas, ou se podemos admitir um conjunto de todos estes fatores. O impacto das consequências do consumo de álcool na gestação é grande, pelo que todos os médicos devem estar atentos a esta problemática e agir, o mais precocemente possível, reforçando-se a referência pela parte de Obstetrícia e Medicina Geral e Familiar às unidades de tratamento especializadas dos casos refratários à interrupção do consumo de álcool. Devem ser ainda tidas em conta estratégias para aumentar a sensibilização da comunidade médica para o tema, através da sua divulgação na literatura, e a criação de sessões de informação dirigidas aos profissionais de saúde.

#### CONTRIBUTO DOS AUTORES

IMP: Pesquisa bibliográfica e esboço do manuscrito.

IV, VN: Revisão crítica do manuscrito.

JT: Conceção do trabalho e revisão crítica do manuscrito.

#### PROTEÇÃO DE PESSOAS E ANIMAIS

Os autores declaram que os procedimentos seguidos estavam de acordo com os regulamentos estabelecidos pelos responsáveis da Comissão de Investigação Clínica e Ética e de acordo com a Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial atualizada em 2013.

#### CONFIDENCIALIDADE DOS DADOS

Os autores declaram ter seguido os protocolos do seu centro de trabalho acerca da publicação de dados.

#### CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

#### FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

#### REFERÊNCIAS

- Williams JF, Smith VC. Fetal alcohol spectrum disorders. *Pediatrics*. 2015;136:e1395-406.
- O'Keeffe LM, Kearney PM, McCarthy FP, Khashan AS, Greene RA, North RA, et al. Prevalence and predictors of alcohol use during pregnancy: findings from international multicentre cohort studies. *BMJ Open*. 2015;5: e006323.
- Edwards AC, Ohlsson H, Svikis DS, Sundquist J, Sundquist K, Kendler KS. Protective effects of pregnancy on risk of alcohol use disorder. *Am J Psychiatry*. 2019;176:138-45.
- Carapinha L, Ribeiro C, Lavado E, Castro M, Ribeiro C, Barata A, et al. O consumo de álcool na gravidez. Lisboa: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; 2015. [consultado 2023 jun 19]. Disponível em: [https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD\\_ESTUDOS/Attachments/157/Relatorio\\_Divulgacao\\_EstudoAlcoolGravidez.pdf](https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/157/Relatorio_Divulgacao_EstudoAlcoolGravidez.pdf).
- Consórcio Português de Dados Obstétricos. Dados. 2021. [consultado 2023 jun 19]. Disponível em: <https://cpdo.virtualcare.pt/dados-obstetricos/>.

Inês MATOS PEREIRA<sup>✉1</sup>, Inês VIDÓ<sup>1</sup>, Violeta NOGUEIRA<sup>1</sup>, Joana TEIXEIRA<sup>1</sup>

1. Unidade de Alcoologia e Novas Dependências. Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa. Lisboa. Portugal.

✉ **Autor correspondente:** Inês Matos Pereira. [inesdmpereira@gmail.com](mailto:inesdmpereira@gmail.com)

**Recebido/Received:** 04/12/2023 - **Aceite/Accepted:** 05/01/2023 - **Publicado Online/Published Online:** 28/02/2024 - **Publicado/Published:** 01/03/2024

Copyright © Ordem dos Médicos 2024

<https://doi.org/10.20344/amp.21059>

